



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA DE JESUS CASTRO SILVA

**O PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
PERSPECTIVA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

São Luís

2016

MARIA DE JESUS CASTRO SILVA

**O PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
PERSPECTIVA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador (a): Francilene do Rosário de Matos.

São Luís

2016

Silva, Maria de Jesus Castro.

O planejamento no processo de ensino aprendizagem na perspectiva da coordenação pedagógica / Maria de Jesus Castro Silva. – São Luís, 2016.
45 f.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francilene do Rosário de Matos.

Monografia (Especialização) – Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Planejamento. 3. Ensino-Aprendizagem.
4. Educação – Maranhão. I. Título.

CDU 371.121(812.1)

MARIA DE JESUS CASTRO SILVA

**O PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
PERSPECTIVA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: 20 / 11 /2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Francilene do Rosário de Matos (Orientadora)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^o Dr^o Carlos André Sousa Dublante
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a. Maria José dos Santos
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Ao Deus da vida, que me proporcionou este momento de graça em minha vida. A escola U.E. Deuselina Nascimento que de modo especial me acolheu no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder esta graça de estar realizando mais uma etapa de conhecimentos na minha vida.

As pessoas que estiveram comigo durante este curso, de modo especial os meus colegas Arimatéia, Elizete, Gracimeire, Lucidalva e Nailde.

A minha queridíssima orientadora Francilene do Rosário de Matos.

A Secretaria Municipal de Educação do meu município que nos apoiou.

A minha família e a todos que de uma forma ou de outra incentivaram-me e encorajaram-me a seguir em frente.

Agradeço também a minha querida tutora Sandra Maria Ferreira Alves, que muito contribuiu e me apoiou ao longo do curso e partilhou comigo neste processo de forma responsável e comprometida para que o sucesso se realizasse.

Muito obrigada a todos!

Sem educação, somos apenas folhas ao vento
sem rumo e sem direção.

Profª Priscila Maria Bonini Ribeiro.

RESUMO

Este trabalho trata sobre o planejamento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da coordenação pedagógica. Elegemos como problemática as dificuldades encontradas pelos professores na elaboração e desenvolvimento de seu planejamento. E qual a intervenção do coordenador pedagógico mediante essas dificuldades. Emergindo como objetivo geral da pesquisa, a análise sobre a percepção da importância do planejamento de ensino no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na perspectiva da coordenação pedagógica. Para melhor interpretação da realidade, foi desenvolvida uma pesquisa de campo qualitativa, por meio de questionários e entrevistas aplicada na escola Unidade Escolar Deuselina Nascimento, localizada no município de Apicum-Açu, no estado do Maranhão. Para tanto, foram traçados os objetivos específicos: Aprofundar conhecimentos teóricos acerca do planejamento de ensino, trabalho docente e a função do coordenador pedagógico e; investigar a percepção dos profissionais da escola campo sobre planejamento de ensino. Por meio de questionários e entrevistas, foram consultados professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e a coordenadora pedagógica da escola. Os dados coletados revelaram que há tantos professores preocupados com a aprendizagem dos alunos, quanto professores preocupados em desenvolver o conteúdo proposto, sem atentarem se seus alunos estão realmente aprendendo, havendo ainda aqueles professores que, frequentemente, improvisam suas aulas. Como referencial teórico que contribuiu com a pesquisa encontra-se Libâneo (1995), Vasconcellos (1995) entre outros. Analisando os resultados percebemos que são muitas as contribuições do planejamento de ensino apesar das dificuldades apontadas pelos questionados neste trabalho. Estas contribuições fazem do planejamento de ensino um instrumento tão importante quanto outros.

Palavras Chaves: Planejamento de Ensino; Trabalho Docente; Coordenação Pedagógica.

ABSTRACT

This paper deals with the planning of the teaching-learning process in the perspective of pedagogical coordination. We choose as problematic the difficulties encountered by teachers in the elaboration and development of their planning. And what the intervention of the pedagogical coordinator through these difficulties. Emerging as a general objective of the research, an analysis about a perception of the importance of teaching planning without teaching-learning process, with a perspective on pedagogical coordination. For a better interpretation of the reality, a qualitative field research was developed, through questionnaires and interviews applied at the Escola Escolar Deuselina Nascimento school, located in the municipality of Apicum-Açu, in the state of Maranhão. To that end, the treatments related to the specific objectives are: To deepen theoretical knowledge about teaching planning, teaching work and the role of the pedagogical coordinator; Investigate the perception of the school teachers field about teaching planning. Through questionnaires and interviews, teachers from 1 to 5 years of elementary school and a pedagogical coordinator of the school were consulted. The data collected revealed that there are so many teachers who are concerned with student learning, rather than teachers who are concerned with developing the proposed content, rather than on their own teaching, and there are also teachers who often improvise their classes. As a theoretical reference that contributed with a research found by Libâneo (1995), Vasconcellos (1995) among others. Analyzing the perceived results that are many as contributions of teaching planning are the difficulties pointed out by the questions in this work. These contributions make teaching planning as important an instrument as others.

Key Words: Teaching Planning; Teaching Work; Pedagogical Coordination.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. 15	
2.1 Organizações do trabalho docente.....	17
2.2 O planejamento de ensino como instrumento de trabalho.....	22
2.3 O planejamento da avaliação.....	25
3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DE PLANEJAMENTO....	29
3.1 O coordenador e o acompanhamento pedagógico.....	31
3.2 O coordenador pedagógico e o planejamento de ensino.....	34
4 PERCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA U. E. DEUSELINA NASCIMENTO	35
4.1 O campo de pesquisa	35
4.2 A amostragem	35
4.3 A coleta de dados	35
4.4 Análises dos dados	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A	43
APÊNDICE B	44
APÊNDICE C.....	45

1 INTRODUÇÃO

O sistema de ensino busca constantemente uma educação de qualidade, para que haja tal concretização são necessárias ações que possibilitem o trabalho no processo ensino-aprendizagem. O planejamento sempre foi uma necessidade básica e necessária em qualquer hora de trabalho do ser humano. E dentro das unidades escolares o ato de planejar tem grande importância, pois através dos planejamentos que a escola se organiza para desenvolver um trabalho de qualidade.

As escolas precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos e inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões. Dentre eles o coordenador pedagógico, cuja função, no contexto da gestão democrática, é fundamental, pois exerce o papel de articulador, é responsável pela formação continuada e tem o objetivo de favorecer o trabalho docente no incentivo a participação nas ações pedagógicas.

Sabemos que o processo de ensino-aprendizagem depende de um planejamento baseado na reflexão de suas ações para que possa de fato ser considerado contribuinte para o sucesso das ações escolares. Para Gandin (2007, p.13), “ a experiência não se resume ao tempo de vida, mas da intensamente reflexão sobre o que se fez e sobre as coisas que aconteceram. Para que as aulas tenham significado e os professores tenham sucesso no seu trabalho, é necessário que façam a ação-reflexão do trabalho que desenvolve com seus alunos tentando buscar melhorias”

Sob essa ótica, percebemos a necessidade de um estudo sobre o tema planejamento do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da coordenação pedagógica. Diante de várias preocupações, foi formulado o problema de pesquisa: Quais as dificuldades encontradas pelos professores de 1º ao 5º ano na elaboração e desenvolvimento de seu planejamento de ensino? E qual a intervenção do coordenador pedagógico mediante essa dificuldade?

Em busca de obtermos respostas aos questionamentos levantados, definimos como objetivo geral: analisar a percepção sobre a importância do planejamento de ensino no processo de ensino aprendizagem, com ênfase na perspectiva da coordenação pedagógica, na escola U. E. Deuselina Nascimento. E como objetivos específicos foram estabelecidos: Aprofundar conhecimentos teóricos acerca do planejamento de ensino, trabalho docente e a função do coordenador pedagógico; e; investigar a percepção sobre planejamento de ensino dos profissionais da Escola U. E. Deuselina Nascimento.

Tendo em vista as questões constituintes desta pesquisa e a ideia de que a escolha da metodologia se dá em consequência do problema formulado (Luna, 1994, 21-33), a metodologia qualitativa foi considerada a melhor opção a ser utilizada, especialmente no que se refere a percepções, vivências e experiências do sujeito a ser avaliado.

A pesquisa pautou-se no modelo exploratório-descritivo, utilizando-se de questionário para coleta de dados. Segundo Richardson (1999, p. 108), “o questionário descreve as características e é capaz de medir variáveis em um grupo social, permitindo a observação e análise dessas características” Outro instrumento utilizado foi à entrevista, Pois o próprio Richardson (2007) afirma também que: “ a proximidade entre as pessoas, a interação com o outro, fornece condições essenciais para adentrar na mente, na vida do outro e, buscar uma definição”

Desta forma, na escola U. E. Deuselina Nascimento, localizada no município de Apicum-Açu, no estado do Maranhão, foi necessário realizar uma avaliação do contexto escolar para observar em seu cotidiano evidências sobre a falta de um planejamento adequado à realidade do aluno. Situação que requer constante intervenção do coordenador pedagógico para contribuir com o fazer pedagógico da escola. Durante a pesquisa, foi realizado a aplicação de um questionário (Apêndice A) para os professores de 1º ao 5º ano e uma entrevista (Apêndice B) para a coordenadora da escola. Nesta pesquisa, foram analisadas as dificuldades que os professores encontram em planejar suas atividades diárias, a serem desenvolvidas em sala de aula com seus alunos.

Este estudo está composto de cinco seções, sendo esta Introdução a primeira. Na segunda seção contém um estudo bibliográfico sobre a importância do planejamento de ensino para a organização do ensino, onde foram aprofundados conhecimentos teóricos a partir do estudo sobre a obra de alguns autores que tratam da importância do professor em planejar suas aulas antes de entrar em uma sala de aula.

A terceira seção apresenta um estudo bibliográfico sobre o coordenador pedagógico como mediador do planejamento, explanando sobre conhecimentos teóricos acerca da importância desse profissional, que exerce papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, como mediador das ações pedagógicas, que articula e acompanha o desenvolvimento escolar e dá suporte para o professor na prática de sala de aula.

A quarta seção, relatamos e analisamos o questionário aplicado aos professores da referida escola e a entrevista feita com a coordenadora pedagógica. Nessa seção buscamos identificar suas dificuldades em planejar as atividades e aplica-las em sala de aula. O estudo comprova que muitos professores, segundo seus relatos, ainda encontram

dificuldades para elaborar seu planejamento e, para realiza-lo, utilizam livros didáticos, atividades variadas e outras. Sendo ainda destacada como fator negativo à prática docente a indisciplina em sala de aula, a falta de interesse dos alunos em aprender.

Para finalizar o trabalho, prescrevemos as considerações finais a respeito dos resultados obtidos sobre o tema. Espera-se que este trabalho contribui com os profissionais envolvidos com a prática dos professores em sala de aula.

2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

O planejamento é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário amarrar, condicionar, estabelecer as condições prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço, as condições materiais, bem como a disposição interior, para que aconteça, caso contrário, vai se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise. É fazer história: uma tentativa de fazer elo consciente entre passado, presente e futuro. Independente do sujeito planejar ou não, há um fluxo do tempo. Planejar é tentar intervir neste fluxo, no devir (VASCONCELLOS, 1995, p. 42).

Vasconcellos (1995) revela que o planejamento é um conjunto de ações organizadas que visam atingir realização das metas preestabelecidas, devendo estar interligado com a realidade social em que os envolvidos estão inseridos, observando os recursos materiais disponíveis, dentre outros aspectos relevantes para que o planejamento tenha validade e que seus objetivos tenham garantia de serem atingidos.

A metodologia do planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termo de sua organização e coordenação em face de seus objetivos propostos, quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Segundo Libâneo (1994, p.222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Nessa linha de raciocínio que Libâneo adota, ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação docente à problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois facilitará aos alunos verem conteúdos que falem sobre a realidade que eles vivenciam em seu dia -a -dia.

Adentrando no conceito de planejamento e da importância dessa metodologia Libâneo (1994, p.222) ainda salienta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se visando resultados positivos no ensino aprendizagem do aluno, sendo que um aliado importante nessa integração é o planejamento, pois é através dele que prevemos ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a escola e, por consequência dessa integração, conseguimos alcançar resultados positivos quanto à educação do corpo discente.

O método do planejamento é útil e, sobretudo, muito importante, mas o mais importante é o maior ou menor conhecimento que se tenha do aspecto da realidade em que se está agindo, de sua inserção no conjunto. Tendo em mente a importância de uma metodologia que direciona o processo educativo, precisamos ainda mais saber que planejar é tomar decisões, mas essas decisões não são infalíveis, o planejamento sempre está em processo, portanto em evolução.

Sendo assim, podemos dizer que cabe à escola a elaboração de seus planos curriculares, partindo da orientação dada pela Lei ou pelos sistemas, com a finalidade de atender às características locais e às necessidades da comunidade e, sobretudo às necessidades do aluno. Segundo Luckesi (1994, p. 29) “o ato de planejar é um ato decisório, político, científico e tecnológico. (...) toda e qualquer ação depende de uma decisão filosófico-política. Essa decisão dá a direção para onde vai se conduzir a ação”.

Nessa perspectiva o planejamento, de acordo com Leal (2008, p. 2) deve estar presente em todo o processo educativo por ser “uma previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu”. Por isso, deve favorecer um processo de reflexão constante sobre a prática docente, permitindo-lhe a busca por novos significados quando necessário.

O planejamento caracteriza-se principalmente como um movimento centrado a partir da realidade encontrada ou vivenciada no interior de cada unidade escolar. Assim diz Ricardo Nervi (1967 p. 56) são as características essenciais do bom plano de ensino:

COERÊNCIA: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos.

SEQÜÊNCIA: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso.

FLEXIBILIDADE: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos.

PRECISÃO E OBJETIVIDADE: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

Estas são algumas das principais características que o bom planejamento de ensino deve conter, sendo que todo o professor deve conhecer as fontes onde buscar novos elementos relacionados a sua disciplina, fundamentando o seu planejamento de ensino, pois a fundamentação é o suporte que orienta e reorienta o fazer do professor visando a uma prática coerente, objetiva e sobretudo pedagógica com olhar da afetividade, do fazer bem feito.

O professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado. Encaixa – se em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir para que nada fique dispense ao acaso.

2.1 Organização do trabalho docente

Para Libâneo (1994, 97), muitos professores entendem o trabalho docente simplesmente como passar a matéria do programa presente no livro didático. E mesmo que muitos livros didáticos já tragam a estruturação da aula, o ensino detém-se na sequência da matéria deixando de estimular a atividade mental dos alunos. A estruturação da aula deve explicitar o trabalho ativo e em conjunto de professor e alunos. O professor direciona as atividades para que os alunos assimilem conscientemente os conhecimentos a eles transmitidos desenvolvendo suas habilidades e levando-os a adquirir uma maior capacidade cognitiva. O referido autor identifica cinco momentos de metodologia do ensino na aula articulados entre si, a saber:

1) Orientação inicial dos objetivos de ensino e aprendizagem: O professor apresenta aos alunos os objetivos da aula e quais os resultados que pretende alcançar. Busca incentivar os alunos a estudar com o fim de capacitá-los para dominarem um novo conhecimento. Para alcançar os objetivos inicialmente determinados o professor procura dialogar com seus alunos, incitar a sua curiosidade, rever exercícios já resolvidos. Levá-los a relacionar o conhecimento já aprendido com o novo que está sendo apresentado.

2) Transmissão/assimilação da matéria nova: Depois de suscitar a atenção dos alunos, o professor apresenta a matéria a ser aprendida. Esta apresentação pode ser feita de várias formas: através do diálogo, da discussão, do livro didático, através de experimentos, etc. “O objetivo desta fase é que os alunos formem ideias claras sobre o assunto e vão

juntando elementos para compreensão” (LIBÂNEO, 1994, p. 97). É muito importante a ligação entre o que o aluno já sabe e o conteúdo que ele vai aprender. Isto torna possível, ao aluno, operar mentalmente os conhecimentos.

3) Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e hábitos: “No processo de percepção e compreensão da matéria já vai ocorrendo a assimilação de conhecimentos” (LIBÂNEO, 1994, p. 98) para, somente depois, ocorrer a consolidação e o aprimoramento através da atividade mental do aluno, que, aliás, acontece quando o aluno faz exercícios e recorda a matéria que ele já aprendeu. “[...], tarefas de casa, provas de revisão etc. são um meio insubstituível para aprimorar os conhecimentos, formar habilidades e hábitos, desenvolver o pensamento independente e criativo” Eis a importância dos exercícios.

4) Aplicação de conhecimentos, habilidades e hábitos: As atividades práticas, os exercícios, as revisões não são suficientes para que ocorra a assimilação dos conteúdos. É preciso que os alunos aprendam também a utilizar os conhecimentos em situações diferentes daquelas que já foram trabalhadas. A assimilação deve levá-los a terem capacidade de serem críticos, capazes de fazer síntese, estabelecer comparação durante as tarefas oferecidas pelo seu cotidiano.

5) Verificação e avaliação dos conhecimentos e habilidades: “A verificação e avaliação dos resultados da aprendizagem ocorrem em todos os momentos do processo de ensino, [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 98). Durante todo o tempo em que estão na sala de aula, o professor deve ficar atento ao aluno e avaliar o seu processo mental. Através da avaliação final, o professor tem a oportunidade de verificar o nível de assimilação conseguido pelos seus alunos e quais capacidades cognitivas foram desenvolvidas ao longo do processo de ensino.

Haydt (2006, p. 99) elucida que “o planejamento é um processo que envolve operações mentais como: analisar, refletir, definir, selecionar, estruturar, distribuir ao longo do tempo, prever formas de agir e organizar”, e continua:

A culminância, ou melhor, o resultado do processo de planejamento da ação docente é o plano didático. Em geral, o plano didático assume a forma de um documento escrito, pois é o registro das conclusões do processo de previsão das atividades docentes e discentes.

Na visão da autora, a importância do professor registrar por escrito o seu plano, consiste em não esquecer o que planejou para aquela turma. Muitas vezes, o professor não faz o seu plano por escrito, mas prepara sua aula mentalmente, até mesmo as atividades a

serem aplicadas, correndo o risco de se perder ao executar o que planejou, esquecer os procedimentos por ele definidos, podendo prejudicar todo o processo de assimilação de seus alunos. Cada professor faz as anotações a sua maneira. O importante, porém, é fazê-lo de modo simples, claro e preciso, pois,

[...], planejar é prever os conhecimentos a serem trabalhados e organizar as atividades e experiências de ensino-aprendizagem consideradas mais adequadas para a consecução dos objetivos.

Estabelecidos, levando em conta a realidade dos alunos, suas necessidades e interesses (HAYDT, 2006, p. 106-107).

Na opinião de Karling (1991, p. 305), ao fazer o seu plano, o professor deve prever o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades por ele preparadas. Se ele não prever o tempo necessário corre-se o risco de ficar preso a um determinado conteúdo esquecendo-se dos outros. Na aplicação das atividades, o professor deve utilizar técnicas eficazes para levar os alunos a compreender o conteúdo e não ficar preso àquelas técnicas com as quais ele já está acostumado e que são mais fáceis. O ato de planejar leva o professor a sair da rotina.

Para o mesmo autor o conteúdo deve ser escolhido pelo professor a partir das exigências dos alunos e da sociedade. Um professor habilidoso sabe conciliar os interesses dos alunos em aprender com seu planejamento já elaborado. “O planejamento visa à obtenção de resultados de forma eficiente, intensa, rápida e segura”.

Mesmo que tenhamos que fugir do planejado, é importante ter feito o planejamento. O que importa é tornar a aprendizagem eficiente, sem perda de tempo para os alunos. Se estes se inclinarem para outro. Rumo, e o professor julgar isso de utilidade, deem-se asas aos alunos (KARLING, 1991, p. 305).

Para Karling (1991, p.306), o planejamento tem quatro etapas: conhecimento da realidade, elaboração do plano, execução do plano e avaliação do plano. Conhecimento da realidade é de fundamental importância conhecer a realidade em que se está trabalhando. É necessário conhecer a realidade do aluno, da escola e do professor. Saber a quem o plano de aula vai ser dirigido, como vai ser executado e quais as possibilidades de dar certo.

Com relação ao aluno, precisamos conhecer seu estado de saúde, desnutrição, seus interesses, necessidades, aspirações, possibilidades. Vontades. É preciso verificar seu grau de maturidade, seu nível cultural. Suas características, suas experiências, enfim, seu grau de prontidão (KARLING, 1991, p. 306).

O professor deve levar em conta o tempo de que o aluno dispõe para estudar e quais as suas condições financeiras para comprar os materiais necessários para as atividades

em sala e fora dela. É importante levantar dados sobre o que ele já sabe, o que lhe falta aprender e o que é capaz de aprender. O professor deve também, levantar dados sobre a comunidade de que o aluno faz parte. Deve conhecer seus problemas, suas necessidades e suas tendências (KARLING, 1991, p.306).

Em relação à escola, é necessário que o professor analise primeiramente o currículo, os meios de facilitação da aprendizagem por ela oferecidos, como por exemplo, biblioteca, laboratório, a estrutura, o tamanho da escola e o mínimo de alunos da classe. Depois disso, o professor deve examina sua formação, suas qualidades, sua disposição, sua saúde e sua segurança (KARLING, 1991, 306).

Há várias formas de obter as informações necessárias de que o professor precisa para conhecer a realidade do aluno: pré-testes, sondagem do ano anterior, entrevistas com alunos, visitas às famílias, conversa com os pais, observação das suas condições culturais e socioeconômicas. Tais informações poderão, além de, contribuir com a aprendizagem e com o processo de educação do aluno, permitir a identificação do que pode ser feito para buscar melhorias em sua vida e na sociedade. (KARLING, 1991, p.307).

Quanto ao plano de ensino, cada professor deve elaborar o seu, segundo as características de cada turma. Para cada turma é preciso fazer um plano de ensino, que não deve ser copiado por outro professor e nem ser usado no ano seguinte (KARLING, 1991, p.307).

Quanto à elaboração do plano, Karling (1991, p.308) entende o plano como planejamento escrito, constituído de cinco componentes, a saber: determinação dos objetivos, seleção e organização do conteúdo, seleção e organização dos procedimentos de ensino, seleção dos meios auxiliares e seleção dos meios de avaliação. Esses componentes, só poderão garantir o desenvolvimento de um bom trabalho se estiverem interligados. Eles devem ser elaborados a partir da realidade a ser trabalhada.

a) Determinação dos Objetivos: sem os objetivos não é possível saber o que se pretende alcançar com os conteúdos e as atividades aplicadas em sala de aula. São eles que orientam todo o trabalho docente. É necessário que o professor tenha claro que tipo de sociedade e de homem se pretende formar. Isso facilita a determinação dos objetivos e o planejamento de suas aulas (KARLING, 1991, p.308).

Os objetivos do plano de ensino devem estar de acordo com a série do aluno, com o nível da turma e com a realidade diagnosticada. Neste plano, contempla-se objetivos gerais e específicos (KARLING, 1991, p.308).

Objetivos gerais são aqueles que devem ser alcançados em longo prazo e por todos os professores daquela determinada turma. Os específicos são aqueles próprios de determinada matéria ou disciplina trabalhada por determinado professor. Tanto em um como no outro, devem ser levados em consideração os aspectos afetivos e psicomotores. Há, também, os objetivos detalhados, um desdobramento dos objetivos específicos e devem ser alcançados em curto prazo. “Com o alcance dos objetivos detalhados um a um, deve-se alcançar os objetivos específicos” (KARLING, 1991, p. 309).

b) Seleção e Organização do Conteúdo: “O conteúdo deve ser considerado como um dos ingredientes para se alcançar os objetivos, e não o objetivo em si. Conteúdo é meio e não objetivo de ensino” (KARLING, 1991, p. 309).

Todavia, o conteúdo deve ser selecionado pelo professor de acordo com os objetivos que ele pretende alcançar. Esse conteúdo deve ser flexível e amplo, para dar oportunidade aos alunos de escolherem o que mais lhes chama a atenção. É importante que o professor valorize o conhecimento já construído pelos alunos e aproveite aquele que é útil e do seu interesse (KARLING, 1991, p.309)

O professor é quem deve elaborar o seu programa de ensino, conforme a realidade a ser trabalhada e os objetivos que pretende alcançar. Ele pode, junto com outros professores, da mesma disciplina, preparar o seu próprio programa. “Receber programas prontos ou copiar de outros é demonstrar despreparo ou subserviência” (KARLING, 1991, p. 310). E o conteúdo só deve ser selecionado depois que os objetivos já estiverem estabelecidos.

c) Seleção e Organização dos Procedimentos de Ensino: “Procedimentos são as técnicas com as quais os alunos vão trabalhar as estratégias, as atividades e as experiências que os alunos vão realizar para alcançar os objetivos” (KARLING, 1991, p. 310). Cada técnica pode ser atenciosamente planejada. É neste momento que podem ser descritos os conteúdos a serem trabalhados, os meios que serão utilizados para os mesmos e quais as formas de trabalhar a avaliação. Todas as atividades planejadas devem estar de acordo com a faixa etária e o nível de aprendizagem dos alunos, sempre apropriadas aos objetivos que se pretende alcançar. E quando possível, uma mesma atividade deve ser trabalhada com o fim de alcançar objetivos diversos:

Os objetivos também não poderiam ficar soltos. Eles precisam ter relação um com o outro e ser devidamente “costurados”, estruturados. Para que isso aconteça, usam-se técnicas apropriadas, tais como a discussão, o debate, a solução de problemas ou projetos (KARLING, 1991, p. 311).

Os procedimentos escolhidos na execução de atividades a serem trabalhadas devem prever a ação dos alunos, devem ajudá-los a desenvolver uma aprendizagem de qualidade, “que desenvolvam neles a capacidade de pensar, raciocinar, distinguir, relacionar, concluir e criar” (KARLING, 1991, p. 311). Esses procedimentos devem facilitar a compreensão e a integração da aprendizagem dos alunos e levá-los a formular seus conceitos, deixando de reproduzir as ideias e os conceitos presentes nos livros.

d) Seleção dos Meios Auxiliares: O material didático ou recursos de ensino devem ser escolhidos conforme os objetivos propostos. “Pode também ser descrito, com detalhes, como vão ser utilizados esses recursos. Essa descrição pode ser feita juntamente com as técnicas e com o conteúdo” (KARLING, 1991, p.311).

e) Seleção dos Meios de Avaliação: Para avaliar os alunos é preciso escolher formas de verificar se eles estão ou não progredindo. Se os objetivos propostos no plano estão sendo alcançados. Ao escolher a forma de avaliação, o professor deve escrever em seu plano de maneira clara. E os alunos devem ser informados acerca dos critérios de avaliação a que serão submetidos (KARLING, 1991, p.311).

O plano deve conter os objetivos, o conteúdo a ser trabalhado, as técnicas e os materiais didáticos que serão utilizados claramente definidos, assim também a forma de avaliação utilizada pelo professor para aquela atividade desenvolvida. Ao final, é preciso avaliar se o plano que foi executado. Se os objetivos foram alcançados. Quais lacunas foram deixadas por ele. O que deu certo e o que pode ser melhorado.

2.2 O planejamento de ensino como instrumento de trabalho

O principal instrumento de trabalho que dispõe o professor, sem dúvidas, é o planejamento. Desse modo, ele tem grande importância por tratar-se de um “orientador de todo o processo educativo, pois constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação” (RODRIGUES, 2012, p. 1).

O planejamento está previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 1996, p. 6, artigo 13), como sendo “responsabilidade da instituição de ensino, junto com seu corpo docente, que por sua vez tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas aulas estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar, também, da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino a qual ele pertença.

Com mais essa atribuição exigida por lei, alguns profissionais entendem o planejamento como mais uma burocracia a ser cumprida e não a realizam de maneira adequada, comprometendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, acrescenta Rodrigues (2012, p. 2), que profissionais que analisam o planejamento como uma simples “transcrição das ideias para o papel e não um processo que requer reflexão em relação à realidade em que se inserem os alunos na própria escola”.

De acordo com Menegolla e Sant’Anna (1992), há muitos professores que desconsideram a importância do ato de planejar e declara:

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e pouco simpatizem em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há uma certa descrença manifestada nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento (MENEGOLLA E SANT’ANNA, 1992, p. 43).

Essas realidades existentes distorcem o verdadeiro e ideal significado do planejamento no campo educacional. O ato de planejar deveria nos conduzir a uma organização de procedimentos pensados com base na realidade escolar e social. Afinal para Vasconcellos (1995, p. 124), planejar significa pensar com antecedência uma possível ação para não arriscar, nem tão pouco improvisar.

A ausência do planejamento pode desfavorecer situações relevantes para o processo educativo, implicando em perder possibilidades e oportunidades expressivas em seu decorrer. Nesse sentido, em (BRASIL, 2006, p. 28) “Podemos dizer que uma ação planejada é uma ação que não foi improvisada. Mesmo assim, sabemos que os improvisos não ficam totalmente afastados porque fazem parte da vida e são esperados em qualquer planejamento”.

Na área da educação, percebemos diferentes níveis de planejamento, como também termos que se referem a eles. Essa diversidade conduz alguns profissionais a misturarem e os confundirem. Portanto, cabe aqui descrevermos alguns deles:

a) Planejamento Curricular - é a proposta geral das aprendizagens que serão desenvolvidas. Funciona como a espinha dorsal da escola. O planejamento curricular envolve os fundamentos das áreas que serão estudadas, a proposta metodológica escolhida e a forma como se dará a avaliação (BRASIL, 2006, p.30).

b) Planejamento de Ensino - é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino. O planejamento, nesta

perspectiva, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente (FUSARI, 2008 p. 45).

c) Plano da Escola - é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino aprendizagem (LIBÂNEO, 2009, p. 225).

d) Plano de Ensino - momento de documentação do processo educacional escolar como um todo. Plano de ensino é, pois, um documento elaborado pelo(s) docente(s), contendo a(s) sua(s) proposta(s) de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. O plano de ensino deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógica-política do educador escolar deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano (FUSARI, 2008, p. 46).

e) Plano de Aula - segundo Vasconcellos (1995, p. 124) é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento. É o “que fazer” concreto” funciona como guia do(a) professor(a) Apresentados a explicação desses, é relevante esclarecer sobre a diferença entre plano e planejamento. De acordo com (Brasil, 2006, p. 31) “plano é o produto do planejamento”.

O professor necessita, cada vez mais, compreender que o planejamento é uma prática que procura ajudar a sanar problemas de organização de conteúdos e que ele, por si próprio, não é a solução absoluta de todos os problemas que surgirão quanto a organização metodológica, tendo em vista que o planejamento é somente um passo de uma caminhada longa (GAMA; FIGUEIREDO, 2009, p. 10)

Na citação acima, os autores alertam para as atribuições do professor no processo de planejamento, no entanto, a ausência do procedimento de planejar para direcionar as possíveis intervenções pode prejudicar e tornar impreciso a atitude do profissional em seu momento de trabalho, acarretando inúmeros problemas. É preciso lembrar que a ação do professor é o que produzirá resultados.

Contudo, segundo Rodrigues (2012, p. 2) “há professores que são negligentes na sua prática educativa, utilizando de improvisações para a realização de suas atividades em sala de aula”. Essa realidade distorce o verdadeiro sentido do planejamento de ensino.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 43) “planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliado à exigência de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas

grávida de intervenção na realidade”. Porém, (Fusari 2008) alerta sobre a falta de planejamento virar rotina para alguns professores.

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, 2008, p. 46 e 47).

Para Libâneo (2009, p. 96), o trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado”, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. O autor ao se referir a realização do planejamento alerta para o fato de que não basta apenas planejar, pois o planejamento (Libâneo, 2009, p. 225) “não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”.

No que diz respeito ao melhor planejamento de ensino Ron (2010) adverte que deve envolver ações para proporcionar o crescimento do aluno:

O planejamento de ensino deverá compreender a proposta de atividades que se traduzam em desafios significativos, exigindo do aluno pensamento reflexivo, com crescentes graus de autonomia intelectual e de ação, bem como a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico (RON, 2010, p. 18).

Nesse sentido, Menegolla et al (1992, p.11) alerta para as modificações significativas que um bom planejamento deve provocar na vida do indivíduo enquanto cidadão: “a educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver”.

Nessa perspectiva, Libâneo (2009, p. 199) acrescenta sobre o papel fundamental da escola para a sociedade por “introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor”.

Tendo em vista a função social do planejamento, segundo Rodrigues (2012, p. 3) é necessário lembrar que ele deve favorecer os principais envolvidos a quem se destina, professor e aluno, “através de uma ação consciente e responsável, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes”.

2.3 O planejamento da avaliação

Partindo do conhecimento do que é planejar, se faz necessário o entendimento do conceito de avaliar:

Avaliar: v.t.d. 1. Determinar a valia ou o valor de [...]. 2. Apreciar ou estimar o merecimento de [...]. 3. Calcular, computar [...]. 4. Faz ideia de; supor [...]. 5. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de. 6. Fazer a avaliação [...]. 7. Determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, etc.; calcular, estimar [...]. 8. Fazer a apreciação; ajuizar [...]. 9. Reputar-se, considerar-se (FERREIRA, 1999, p. 238).

Planejamento e avaliação, nessa concepção, fazem parte de um processo ininterrupto. Segundo Libâneo (2009, p. 201) “a avaliação ajuda a tornar mais claros os objetivos do que se quer atingir”. Tendo em vista os objetivos o próximo passo é planejar, consecutivamente haverá uma nova avaliação com sucessivo planejamento.

Para Gandin (1994 p. 115) “o processo de planejamento inclui o processo de avaliação, sem exagero pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal”. A avaliação no processo de planejamento torna possível investigação e reflexão, podendo promover mudanças na ação do aluno e do professor.

Quando nos referimos à avaliação, nos deparamos com alguns problemas, pois muitos profissionais a confundem, conforme (Brasil, 2006, p. 4) como “um instrumento para medir os acertos e erros dos estudantes, com o objetivo de dar a eles uma nota ou conceito”. Seu verdadeiro sentido é de orientar o professor no aperfeiçoamento do planejamento para sua prática docente:

A avaliação tem como função primeira orientar o trabalho do(a) professor(a) e o estudo dos alunos. Assim compreendida, ela se faz presente, desde o início da prática educativa, quando oferece elementos para que o(a) professor(a) possa fazer o seu planejamento. Além disso, a avaliação acompanha todo o processo educativo. Orientando o(a) professor(a) e os alunos na busca dos objetivos planejados. (BRASIL, 2006, p. 6)

No entanto, Libâneo (2009, p. 200) adverte sobre a função da avaliação, deve ser entendida como “parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada”. A avaliação nesta concepção, para Leal (2008 p. 5) “é uma etapa presente quotidianamente em sala de aula, exerce uma função fundamental, que é a função diagnóstica. O professor deverá acolher as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las, a vencê-las”.

A avaliação faz a mediação entre os processos de ensino e aprendizagem que, embora distintos, se comunicam, dialogam entre si, clareando tanto para o docente quanto para o aluno as exigências de crescimento [...] A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do aluno (RON, 2010, p. 26).

No processo de ensino e aprendizagem para, quando necessário, analisar e promover mudanças no planejamento visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Portanto, deve-se avaliar, nessa perspectiva, segundo a autora, a avaliação deve ter o objetivo de diagnosticar todo para indicar os problemas e os progressos, para redirecionar a prática docente no caminho do sucesso escolar.

Convém acrescentar que a avaliação é “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 2009, p. 195). O autor deixa clara a necessidade do planejamento do processo avaliativo, sendo uma condição permanente deve estar prevista de maneira contínua no planejamento do professor.

A avaliação é uma ação necessária em todo o processo de construção dos objetivos que se pretende atingir. Para (Brasil 2006, p. 8):

No início, ela serve para dar aos professores os elementos fundamentais para a realização do seu planejamento. Para isso informa: quem são os alunos, que conhecimentos trazem, quais suas curiosidades frente ao saber, seus desejos etc. Durante o trabalho de sala de aula, ela oferece os dados para que o(a) professor(a) possa agir como um(a) orientador(a) sempre atento(a) para que todos consigam chegar, com ele(a) até a meta esperada. Para isso 'puxa pela mão' os que ficam atrasados, diminui os passos para ter certeza que o grupo está conseguindo acompanhá-lo (a), imagina formas para diminuir as dificuldades encontradas, levando todos a se envolver e se ajudar. Para desenvolver esse papel, o (a) professor (a) precisa da avaliação para estar atento(a) ao que acontece com seus alunos (BRASIL, 2006, p. 8).

Um ponto que necessitada ficar bastante claro, segundo o autor, é que a avaliação só tem validade se acompanhar todo o ato de planejar e de executar, sendo concebida como norteadora no planejamento de novas ações para a melhoria do ensino e da aprendizagem. Cabe reforçar que o professor deve compreender que o olhar para sua ação e os resultados por ela atingidos, segundo Libâneo (2009, p. 190) “deve ser visto como um processo sistemático e contínuo”.

Conforme (Brasil 2006, p.26), no decorrer de todo o processo de todo o processo avaliativo, é muito importante, que o professor considere a avaliação como um instrumento que permita oferecer elementos importantes para o planejamento, por isso é imprescindível levar em conta que:

- Não podemos exagerar no uso do poder, quando avaliamos.
- A avaliação só interessa em função do que vem depois dela e do que ela esclarece.
- Precisamos saber que avaliar é um processo reflexivo, isto é, uma oportunidade, de pensar a prática que fazemos.
- O erro é uma fonte de informações para o (a) professor (a) que deve se sentir desafiado (a) a compreendê-lo.

A avaliação poderá fornecer muitas informações para programar novas ações no planejamento. Assim não há como dissociar o ato de avaliar do planejamento por se tratar de procedimentos que propiciam as mudanças indispensáveis para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Para (Gama e Figueiredo 2009).

Estes procedimentos de avaliação permitem os ajustes que se fizerem necessários para a execução dos objetivos, demonstrando que o processo do planejamento é um “organismo vivo” flexível, adaptável a diferentes realidades e necessidades que possam surgir, contrariando os poucos que ainda acreditam que o planejamento por si só já é a solução de todos os possíveis problemas que possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho em questão (GAMA; FIGUEIREDO, 2009 p. 7; 8).

É importante lembrar que a avaliação é um dos processos que deve estar presente no planejamento e não uma etapa isolada. Entretanto, só terá sentido se servir para o professor como reorientadora do planejamento por se tratar de “uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor com dos alunos” (LIBÂNEO, 2009, p.195).

3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DE PLANEJAMENTO

Uma das peças fundamentais para que o trabalho em grupo aconteça de forma substancial nas escolas é sem dúvida a figura do coordenador pedagógico. Aquele entendido como sujeito facilitador das mais variadas práticas pedagógicas. Aquele que leva o grupo a refletir, a encarar desafios e que acima de tudo vê-se como parte integrante do todo.

Uma parte preciosa, porém, não detentora de todo conhecimento. Assim deve ser pensada a figura do coordenador escolar. Alguém que construa sua identidade profissional baseada em movimentos de gestão democrática e participativa, superando o autoritarismo e o individualismo presentes em muitas realidades escolares. Rompendo a imagem negativa daquele que dita regras ou normas, ou ainda supervisiona sua equipe com objetivos punitivos.

Neste sentido, a figura do coordenador pedagógico ganha destaque na medida em que, é reconhecido como principal responsável em articular o trabalho pedagógico voltado a questões organizacionais e curriculares. Entretanto, é necessária a existência de certo equilíbrio entre as relações existentes no ambiente escolar, de forma que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem seja desmistificada e redimensionada a todos os envolvidos e pertencentes deste meio.

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático da instituição, tarefa de importância primordial, de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto as suas funções e ao seu papel na instituição escolar.

Cabe ao coordenador pedagógico garantir um espaço de diálogo, fortalecendo assim a vitalidade projetiva dos atores sociais na luta por uma educação de qualidade e primando pela superação dos obstáculos que inviabilizam as ações coletivas. É através do trabalho colaborativo, junto com todos os outros educadores, que as possibilidades das trocas de saberes e experiências favorecerão o aprender a aprender.

Cabe também ao coordenador a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação continuada, o

acompanhamento do trabalho docente e a formulação de proposta para a reflexão avaliativa da equipe com o objetivo de redimensionamento do trabalho pedagógico.

Pensando nessas e outras questões, é que todo coordenador deve priorizar em seu trabalho diário sempre questões pedagógicas, para que sua figura seja valorizada e reconhecida por toda a comunidade escolar da qual faz parte, buscando evidenciar a qualidade de um trabalho coletivo, real e dinâmico.

É notória a necessidade de articulação entre um trabalho coletivo, baseado, portanto em raízes democráticas. No interior das escolas, em sua organização, não existe somente um responsável, mas, sim, um elenco de atores sociais. Lima e Santos (2007) contextualizam a gestão democrática ao afirmarem que:

"gestão e participação pedagógica envolvem muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário (é claro que isto terá que ser discutido), mas se assenta nas dimensões do ouvir, sugerir em benefício do coletivo, revisar posicionamentos quando necessário, e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem discente, da formação do professor e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar". (LIMA e SANTOS, 2007, p.80)

Neste trabalho complexo, de reflexão e de organização coletiva, exige-se o comprometimento de realizar um trabalho basicamente interativo por parte do coordenador. Portanto, articular sua prática e priorizar questões como planejamento, avaliação, elaboração do projeto político pedagógico, entre outros, tornam-se essenciais e constitutivos a uma prática sistematizada.

O coordenador pedagógico necessita organização e planejamento, quanto à condução de seu trabalho, definindo as questões prioritárias à sua intervenção, refletindo sobre as ações que podem ser tomadas para que as mudanças possam ocorrer, e estabelecendo disciplina no seu orquestramento. E, ainda, comprometer-se com sua própria formação, acompanhar os professores em suas atividades, analisar processos de planejamento e avaliação, promover espaços para pensar e debater os processos educativos entre outros são atribuições intrínsecas ao papel do coordenador compromissado com seu grupo.

Cabe ao coordenador pedagógico, no uso de suas atribuições, promover reuniões com o corpo docente, e demais profissionais da escola para juntos diagnosticarem as mudanças que se fazem necessárias, bem como buscar parcerias na comunidade a qual a escola pertence, na busca por soluções aos problemas. Promover e incentivar a participação dos familiares no cotidiano das ações pedagógicas, ocorridas dentro da instituição, bem

como no diagnóstico de problemas e tomadas de decisões, também são aspectos fundamentais a serem observados pelo coordenador consciente da necessidade de superar a noção unilateral de organização das práticas pedagógicas.

É, portanto, papel dele, supervisionar o comprometimento dos professores quanto às diretrizes e ações elencadas dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP), elaboradas em conjunto com eles. E, acima de tudo, colaborar como um mediador capaz de tornar mais curto o caminho entre as intenções colocadas no PPP e os fins educacionais a serem atingidos. O que só é possível através do acompanhamento participativo e sensível às demandas educacionais presentes no cotidiano.

Para tanto, a atuação do coordenador pedagógico como vemos, é ampla, pois se envolve com diversas questões, “currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos” (VASCONCELLOS, 2006, p.84), entre tantos outros assuntos. Nogueira (2008, p.1) deixa claro, a colaboração dos profissionais faz-se necessário, caso contrário, não haverá trabalho integrado a fim de sanar as dificuldades dos professores, alunos e escola.

3.1 O coordenador e o acompanhamento pedagógico

Para que o coordenador pedagógico acompanhe o trabalho docente e desenvolva ações de parceria com demais profissionais precisa pensar nos desafios atuais da escola, “a complexidade da sociedade e do conhecimento, as recentes reformas educacionais, os problemas e as contradições da escola e da prática escolar, ao lado das mudanças do perfil e das necessidades dos alunos e da formação e inadequada dos educadores” (PLACCO, 2002, p.97). Associam-se a esses desafios a infraestrutura disponível, o “preparo das aulas, [...] às relações professor-aluno e professor-hierarquia” todos esses fatores estão envolvidos no processo educativo (PLACCO, 2002, p.97).

A partir dessas reflexões, entramos em um ponto fundamental para o fortalecimento da educação. Como está a formação dos profissionais da educação? E, a formação do coordenador pedagógico? Nota-se:

A ausência, nos cursos de formação de professores, em todo o Brasil, de um direcionamento sistemático dessa formação para os aspectos éticos psicológicos, sociais: não só o compromisso com a educação, a motivação e o interesse dos professores (ou futuros professores) não são postos em discussão, como também não o são a compreensão e a preparação para lidar com o outro, com conflitos e

reações individuais e grupais, seja em sala de aula, seja com colegas e outros educadores da escola 9 sem falar nos pais dos alunos) [...] (PLACCO, 2002, p.98).

Isso nos conduz a pensar que o futuro coordenador tem muitas dificuldades, principalmente em como lidar com conflitos com os outros envolvidos no processo ensino-aprendizagem, com colegas, pais e alunos. Situação agravada ainda mais nos dias de hoje, onde o aluno não tem seu comportamento controlado pelos limites outrora assumidos. Como lidar com essa nova geração? Além a problemática da ausências e desinteresse dos pais sobre o cotidiano da escola e do rendimento dos seus filhos.

Sabe-se que o trabalho do coordenador pedagógico é complexo no ambiente escolar, e “mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores” (AUGUSTO, 2006, p.1). Nessa perspectiva,

Quem pratica, quem gere a prática pedagógica de sala de aula é o professor e a coordenação, para ajuda-lo, deve estabelecer uma dinâmica de interação que facilita o avanço: Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”, reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos. Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber as suas contradições (e não acobertá-las); Trabalhar em cima de ideia de processo de transformação; Buscar caminhos alternativos, fornecer materiais, provocar para o avanço; Acompanhar a caminhada em seu conjunto, nas suas várias dimensões. (VASCONCELLOS, 2006. P.89)

Aprofundando mais a análise, sabemos que nossas escolas públicas não têm recursos suficientes, causando alguns impasses que interferem brutalmente na efetivação do trabalho pedagógico, e com certeza, no trabalho do coordenador. Segundo Vasconcellos (2006, p.89), são vários os impasses, a sobrecarga de trabalho dos educadores, preocupação com sobrevivência, em função dos baixos salários (não sobra tempo para estudar, planejar as aulas, pesquisar, enfim, pensar em pensar em mudanças); falta de espaço de trabalho coletivo [...] na escola; rotatividade da equipe educativa escolar; cobranças burocráticas [...]; pressão dos órgãos centrais; (des) organização administrativa, entre outras. No entanto, acredita-se que isso realmente prejudica a educação, mas isso não justifica a negligência de alguns coordenadores e profissionais da escola em omitir um trabalho comprometido com a educação.

O coordenador pedagógico, junto com a equipe, precisa trabalhar frente à realidade de sua comunidade, objetivando ajudar os alunos e professores no processo educativo, ou seja, trabalhar considerando o contexto social, cultural e histórico da comunidade escolar. De acordo com Placco (2002, p. 99), esse profissional deve ressaltar a

“presença da sincronicidade no professor e as possibilidades por meio do trabalho formativo do coordenador, auxiliar o professor a tomar consciência das dimensões envolvidas na sua prática”. Essas dimensões segundo a autora são “políticas, humanas-interacionais e técnicas” e desencadearia um trabalho em consonância com o PPP, a partir do momento em que os professores tomarem consciência, sem deixar de vista a intencionalidade de sua ação.

Assim, “o movimento interno do professor, em sua prática docente traduziria uma intencionalidade. Se essa intencionalidade pudesse ser engendrada com as intencionalidades dos outros educadores, seria possível se pensar na efetivação de um projeto político-pedagógico da escola” (PLACCO, 2002, p. 99). Por isso, é importante refletir sobre a prática docente, o coordenador pode prover momentos para que isso aconteça na escola.

A sincronicidade possibilitaria a mediação do processo educativo, (trans)formando educadores conscientes e críticos de suas ações desempenhadas na escola (em sala de aula), a ser realizado pelo coordenador pedagógico. Porém, esses momentos podem ser equacionados pelo coordenador pedagógico, “por meio da construção de uma interlocução participada, de uma ampliação da comunicação entre os educadores da unidade escolar [...]” (PLACCO, 2002, p.102).

Neste aspecto, “a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação [...]” (VASCONCELLOS, 2006, p.88). Essa atividade mediadora propicia vínculos de relacionamentos com todos os professores, gestores e principalmente com os alunos, também a articulação do projeto político-pedagógico, a partir da reflexão, participação e meios para concretização. Em suma, o pedagogo na função de coordenador pedagógico,

Precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, com essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino- aprendizagem. (DOURADO, 2002)

Percebe-se que nem todos os pedagogos estão preparados para atuarem como coordenadores pedagógicos, necessitam além do conhecimento teórico, conhecimento prático, mas que poderão aliar teoria e prática como princípio da educação para favorecer também as mudanças das salas de aula não somente das demandas dos alunos, mas para entender e partilhar a escola como um verdadeiro campo de ações pedagógicas e sociais. A

LDB tratando das principais e fins da educação onde o Pedagogo está inserido como profissional da educação diz: Art 2º[...] liberdade para aprender [...] vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Isto significa dizer que mesmo sendo ínfimo o conhecimento dos cursos, o coordenador pedagógico deve entender que a escola é um espaço de plantar, regar e colher.

3.2 O coordenador pedagógico e o planejamento de ensino

Entendemos que ficam reservadas ao coordenador pedagógico muitas atribuições dentro do ambiente escolar. Uma dessas relaciona-se ao acompanhamento da elaboração e aplicação do planejamento de sala de aula. Um desafio que se impõe é a pouca ou nenhuma atenção dada pelos professores a esta atividade, o que ocasiona aulas desconexas com o nível de aprendizagem dos alunos, indisciplinas, alto índice de reprovação e até mesmo a evasão.

É válido ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico dentro de uma Unidade Escolar é determinante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O que ocorre no ato do planejamento, por parte de muitos professores, é uma ação sem reflexão, discussão e participação dos demais membros da comunidade escolar. O pressuposto é que o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos, na fase de preparação do planejamento, aumenta a possibilidade de sistematização, desenvolvimento e concretização dos objetivos previstos.

Do ponto de vista educacional, para Vasconcellos (1996, p.43), o planejamento é um ato político pedagógico, porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. O autor elucida um ponto marcante da prática docente, o ato de planejar, esclarecendo que primeiro vem a intenção, segundo a exposição deste plano e terceiro a quem ele vai atingir. Por isso, o professor deve ter o hábito de praticar a ação-reflexão, para que possa identificar suas dificuldades e procurar meios de corrigi-las ou desconstruí-las e construí-las novamente.

Os professores, para concretizarem com confiança seu trabalho, necessitam simular uma previsão da ação a ser desenvolvida. Isto os conduzirá a uma reflexão sobre o seu ensino e, numa constante busca de aperfeiçoamento, atingir avanços mais significativos, onde o entusiasmo pelo seu trabalho será um dos mais estimuladores dos incentivos.

4. PERCEPÇÃO SOBRE O PLANEJAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA U. E. DEUSELINA NASCIMENTO

4.1 O campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola de ensino fundamental Unidade Escolar Deuselina Nascimento, situada na zona rural do município de Apicum-Açu, no estado do Maranhão. A escolha por essa unidade deveu-se pelo fato da pesquisadora ter uma aproximação com a realização do planejamento dos professores, por meio da coordenação pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos.

A escola funciona em dois turnos com aproximadamente 280 alunos e atende a Educação Infantil e Anos Iniciais de Ensino Fundamental. Quanto ao seu aspecto físico, podemos considerar bem conservada. Conta com 11 salas de aula, não possui biblioteca, mas possui uma pequena sala de leitura, com livros de literatura infantil. Dispõe da presença de um coordenador pedagógico das turmas dos anos iniciais, que contribui muito no acompanhamento pedagógico no dia a dia dos professores e alunos, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. No último resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a escola obteve o resultado de 4.4, quando havia projetado a meta de 3.7, o que significa que houve um avanço significativo, tanto no ensino quanto na aprendizagem.

4.2 A amostra

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado com a colaboração de diversos profissionais atuantes da Unidade Escolar Deuselina Nascimento, sendo esses: a gestora, a coordenadora pedagógica e sete professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

4.3 A coleta de dados

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado a metodologia de abordagem qualitativa, no que concerne à sistematização dos dados. A pesquisa qualitativa possibilita o pesquisador a busca de informações relevantes para melhor explicar e entender em profundidade o significado e as características de cada contexto no qual se encontra o objeto de pesquisa. Nesta perspectiva, o pesquisador deve ser alguém que tenta interpretar a

realidade dentro de uma visão complexa e sistêmica. Também foi recorrido a pesquisa bibliográfica, por que envolve a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, entre outros, que serviram para fundamentar a teoria dos estudos.

Utilizou-se como procedimentos, a aplicação de um questionário para os professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental (Apêndice A) e uma entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da escola (Apêndice B), respondidos de forma objetiva e discursiva. Objetivou-se, com o questionário, uma primeira aproximação com o campo e os sujeitos da pesquisa, além de obter informações significativas a respeito das experiências e das dificuldades com relação a elaboração do planejamento, com foco na atuação do coordenador pedagógico, como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem.

4.4 Análise dos dados

Com a finalização da pesquisa que tem como tema, O planejamento no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da coordenação pedagógica realizada na Unidade Escolar Deuselina Nascimento. Após a coleta de dados, seguimos para a etapa de análise, sendo necessário organizá-los, agrupá-los e compará-los, quando foi o caso, no intuito de obter uma visão real dos resultados obtidos.

Partindo do objetivo geral da pesquisa, que é analisar a percepção sobre a importância do planejamento de ensino no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na perspectiva da coordenação pedagógica, na escola U.E. Deuselina Nascimento, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para sete professores do ensino fundamental dos anos iniciais e uma entrevista para a coordenadora pedagógica da escola. Todos do sexo feminino cuja faixa etária varia entre 25 a 35 anos.

A intenção foi que os professores expressassem o que pensam sobre o planejamento de ensino e que a coordenadora falasse sobre a suas contribuições na elaboração do plano e no acompanhamento das ações desenvolvidas pelos professores em sala de aula.

Questionados sobre o planejamento de ensino no cotidiano escolar, quatro professores responderam que utilizam o livro didático na preparação de suas aulas e três professores responderam que de acordo com o perfil da turma costumam alterar as metodologias.

Quanto às dificuldades para planejar as atividades, dois professores declararam que não encontram dificuldades e cinco responderam que ainda encontram dificuldades na elaboração e execução do planejamento.

Os professores, ainda relatam algumas dificuldades para colocar suas atividades em prática, quatro responderam que a grande dificuldade está na indisciplina dos alunos e na falta de interesse em aprender; um colocou o acompanhamento dos pais nas tarefas de casa; dois relataram que o livro didático é descontextualizado, ou seja, não condiz com a realidade do aluno.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento das atribuições do coordenador pedagógico, foram identificadas como: desenvolvimento das ações pedagógica para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, articulação entre direção, professores e comunidade escolar, entre outros.

Por sua vez, a coordenadora pedagógica da escola, durante a entrevista declarou que o questionário foi muito importante, pois fez com que alguns professores fizesse uma reflexão em relação a sua prática pedagógica e principalmente ao planejamento. Também mencionou que os professores saem das universidades apenas com o conhecimento científico e, quando vão colocar esses conhecimentos em prática encontram uma grande dificuldade. Destacou que há professores que procuram seguir somente o livro didático, sem se preocupar em diversificar seu método de ensino, mas que há outros que procuram caminhar de acordo com o perfil da turma. Para ela é uma questão que precisa ser trabalhada, pois é necessário caminhar conforme a aprendizagem dos alunos e não conforme o conteúdo a ser desenvolvido no período.

Analisando as respostas do questionário é possível perceber que há um distanciamento entre o interesse dos alunos em aprender e a forma como a escola tem se proposto a ensinar. Muitas vezes os professores não sabem como lidar com a situação vivenciada em sala de aula.

A partir do diálogo com a coordenadora pedagógica da escola foi possível perceber quais são os professores que entram em sala de aula preparados e aqueles que não se preparam suficientemente para as suas aulas. Segundo ela, isso é uma falha do próprio professor que às vezes não se interessa em desenvolver o seu papel como educador.

Por que esses professores que encontram dificuldades em estar planejando para ir à sala de aula, sejam aqueles professores que só conseguem trabalhar em cima de um livro didático, aqueles professores que a gente percebe que estão despreparados, são esses que mais necessitam de orientação, são esses que mais precisam de acompanhamento pedagógico. E isso é uma falha da equipe, [...] a

gente percebe essa necessidade, a gente vê que tem professor que está despreparado, mas nós não temos tempo, pessoas que possam trabalhar bem de perto com esse professor (PED). O professor, em geral dá muita importância ao livro didático. A sua preocupação é terminar o livro até o final do ano letivo. O livro didático pode ser importante, mas é desprovido de vida (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

Cabe ao professor dar vida ao conteúdo, usando a criatividade, levando o aluno a estabelecer relações entre o conteúdo aprendido e seus próprios conhecimentos e experiências. “O professor precisa dominar bem a matéria para saber selecionar o que realmente é básico e indispensável para o desenvolvimento da capacidade de pensar dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 78-9).

Quando o professor só se preocupa em transmitir conhecimento, ele não se preocupa em verificar se seus alunos estão aprendendo ou não, se eles estão preparados para aprender a matéria nova ou se estão tendo alguma dificuldade em compreender o conteúdo ensinado. Com isso, os alunos vão acumulando dificuldades ano após ano, caminhando assim para um possível fracasso escolar e, conseqüentemente, um fracasso de vida. O professor deve buscar, por meio do processo de avaliação, gerar novas estratégias para lidar com as situações que emergem do processo de ensino-aprendizagem. “A avaliação deve ser permanente, de modo que as dificuldades vão sendo diagnosticadas a cada aula” (LIBÂNEO, 1994, p. 79).

Por outro lado, na análise das respostas do questionário, percebemos que há alguns professores que declaram sua prática em diversificar atividades, para que os alunos tenham uma melhor aprendizagem. Há professores que utilizam uma metodologia de acordo com o perfil da turma. Com isso procuram diversificar a forma de entender aos alunos. Não enquadram os alunos em uma única forma de atividade, e ainda procuram meios para que os conteúdos ensinados sejam assimilados pelos mesmos.

Segundo a coordenadora pedagógica, a escola tem um planejamento anual, e através dele se faz o plano mensal. A metodologia de planejamento se dá a partir da divisão dos professores por ano, depois cada professor procura adaptar esse planejamento conforme a necessidade de sua turma.

De acordo com as observações da coordenadora pedagógica da escola, mediante o planejamento de ensino executado pelo professor, que apesar das dificuldades encontradas ele não é entendido como uma ação unilateral. O coordenador pedagógico faz parte desta construção sendo dele a função de mobilizar a interação entre o grupo de docentes, as formações, o apoio necessário para o desenvolvimento das estratégias realizado em sala de aula, juntos demonstram interesses em redirecionar a ação educativa para a real e efetiva

aprendizagem do educando, ao propor atividades de acordo com o nível cognitivo de cada aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho que tem como objetivo geral analisar a percepção do planejamento de ensino no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na coordenação pedagógica em uma escola da zona rural do município de Apicum-Açu- MA, U. E. Deuselina Nascimento, apresentando referencial teórico sobre o tema e posteriormente a pesquisa de campo realizada na própria escola.

O levantamento bibliográfico possibilitou apontar conceitos ao tema exposto por diversos autores. Também permitiu relacionar o tema com a prática pedagógica apresentando alguns recursos importantes para a sua realização.

Fica evidente neste estudo, que a maioria dos profissionais pressupõe claramente suas funções, assim também compreendem que uma ação conjunta entre coordenação pedagógica e demais professores é uma das novas possibilidades de melhoria das ações educativas.

É bom salientar que a responsabilidade está relacionada à própria história da criação da coordenação pedagógica. Portanto, há necessidade do coordenador pedagógico promover estudos que priorizam o fazer pedagógico, levando sua equipe de docentes a conhecer e analisar os contextos sociais e institucionais em que está inserida.

Na análise dos dados percebemos que são muitas as contribuições do planejamento de ensino e o coordenador pedagógico é um dos principais articuladores nesse processo, pois:

- Facilita a elaboração, organização e execução das aulas;
- Fomenta o processo avaliativo na busca da efetivação do ensino e aprendizagem;
- Promove o comprometimento de todos os envolvidos com a prática educacional;
- Instiga a reflexão contínua da ação pedagógica no processo educativo.

Por essas contribuições fica ratificado que o planejamento de ensino é um instrumento fundamental e, por consequência, de acordo com os objetivos propostos pelo trabalho é um fator contribuinte para a melhoria no processo ensino-aprendizagem e a qualidade da educação.

Dessa forma, pretendemos com esse trabalho poder contribuir para o reconhecimento do tema, principalmente entre aqueles que foram o público-alvo da pesquisa de campo. Para tanto, temos a intenção de disponibilizá-lo à Unidade Escolar, inclusive

sugerindo que os dados e suas análises sejam temas de reuniões, para que todos possam discutir sobre o assunto engrandecendo sua compreensão e atuação.

Ressaltamos, por fim, que os questionamentos realizados permitiram o reconhecimento do nível de influência do envolvimento humano no processo educacional. De onde emergem sugestões para trabalhos futuro, tais como a explorar a percepção dos demais envolvidos no processo, ou seja, de toda comunidade escolar, de forma promover uma análise mais abrangente acerca de suas variáveis e assim prospectar a melhor forma de garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Silvana. **Desafios do coordenador pedagógico**. Nova Escola. São Paulo nº 192, maio 2006
- BRASIL. **Lei 79394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Senado, 1996.
- MEC- Ministério de Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos - Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 -SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.
- DOURADO, Luís Fernandes. **A gestão democrática e a construção do processo coletivo de participação e decisão na escola**. In: Ferreira, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão a supervisão e orientação educacional? Campinas: Papyrus 2002.
- GANDIN, Danilo, **Planejamento como prática educativa**. 16º ed. Editora Loyola. São Paulo, SP. Junho/2007.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. Ed., São Paulo: Editora Ática, 2006
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. Ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999
- FUSARI, José C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. 2008
- GAMA, Anailton de S; FIGUEREDO, Sonner A. **O planejamento no contexto escolar: Revista Discursividade, Campo Grande-MS, nº04, agosto 2009**.
- KARLING, Argemiro Aluísio. **A Didática Necessária**. São Paulo: IBRASA, 1991
- LEAL, Regina B. Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681- 5653). 2008
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994,
-----, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009,
- LIMA, P. G; SANTOS S. M. **O coordenador pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas**. Vol.2 nº 4 jul./dez. 2007 p.77-90.
- LUCKESI, C. C. **planejamento e avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1994. FDE, Diretoria Técnica. Série Ideias nº15.
- LUNA, Sérgio V. de. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia e pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 1992.

NERVI, J. Ricardo. Introduccion. Prólogo In: PESTALOZZI, Jhann H. **Como Gertrudio ensena a sus hijos**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina 1967, p. 56

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **O papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. 2008

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. **Formação de Professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico educacional**. Campinas: Papirus, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry; SOUZA, José Augusto de. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012

RON, Regilene R. D. Planejamento de Ensino e Avaliação da Aprendizagem, **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP**. ISSN: 1981-8270. V.4, n.8, mar. 2010

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo**. 3 ed. São Paulo: Liberdade, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15º ed. São Paulo: 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Liberdade, 2006.

APÊNDICE A**Questionário dos Professores**

1- Dados Pessoais:

Sexo: () masculino () feminino

Idade: -----

Graduação: -----

Especialização: -----

2- Como você consegue planejar cada aula no seu cotidiano escolar?

3-Você encontra dificuldade em planejar suas atividades de ensino e coloca-las em prática?

4-Caso tenha dificuldade você poderia descrevê-las?

5-Você conhece as atribuições do coordenador pedagógico?

()sim ()não ()algumas

APÊNDICE B

Entrevista com a Coordenadora Pedagógica

- 1- Você considera que os professores de 1° ao 5° ano do ensino fundamental tem algum problema em relação ao planejamento de ensino?
- 2- Como você vê o planejamento de ensino e a aplicação destes em sala de aula?
- 3- Na sua percepção, os professores realmente planejam suas aulas?

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ENTREVISTA
COORDENADORA PEDAGÓGICA DA U. E. DEUSELINA NASCIMENTO-
APICUM-AÇU-MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, Darlaine Bobias Silva, portador(a) da cédula de identidade N° 5758567, gestor(a), professor(a) e coordenador(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do Estado (ou município) Apicem-Açu declaro ceder ao(à) pesquisador(a) Márcia de Jesus Castro Silva estudante do Curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Município, 15 de Setembro de 2016.

Darlaine Bobias Silva
Assinatura do Entrevistado